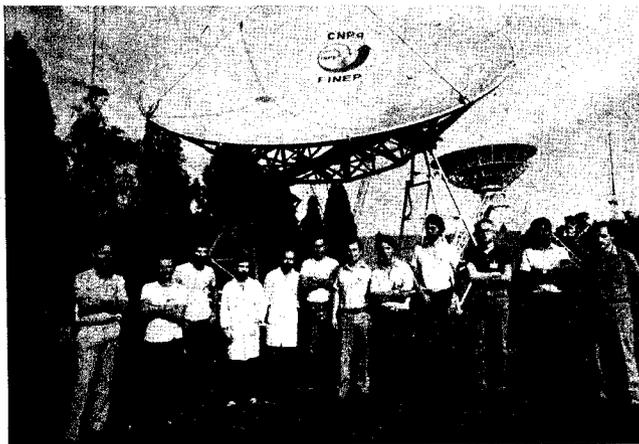


No Inpe, em São José dos Campos, a disputa pela vaga de astronauta

Os astronautáveis do Inpe: os mais cotados, Amaury Montes, Marco Siqueira e Paulo Camile, são, respectivamente, o sétimo, o décimo e o último (da esq. para a dir.). Mas nada impede que, com o correr do tempo, outros melhorem seus desempenhos e passem à frente nessa amistosa corrida por uma honra realmente incomum. A de ser o primeiro brasileiro no cosmos.



Ovô sideral do primeiro brasileiro a bordo do ônibus espacial norte-americano já tem data marcada e até sigla de missão: meados de 86, missão ostal-7. Em termos de engenharia espacial, entretanto, essa data quer dizer *agora*, já que são muitas, e complexas, as providências a serem tomadas. A preparação de equipamento, a seleção prévia de pessoal até que se escolha o mais qualificado, e finalmente os meses de treinamento nos laboratórios especiais da NASA, na Flórida, são os pontos principais. O astronauta brasileiro deverá se habituar aos problemas e exigências da inércia e da gravidade zero cósmicas.

Esse privilegiado será escolhido entre os vários técnicos do Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos. E assim será porque não se estará enviando ao espaço um

mero turista, mas um homem engajado num plano de experiências que interessam ao Brasil e aos EUA. E também porque será um técnico que estará levando a bordo um instrumento que ele próprio terá ajudado a construir e que portanto conhece melhor que qualquer outra pessoa. O Inpe desenvolveu uma tecnologia relacionada com sensoramento remoto, com uso de um satélite da

família do Landsat, que é uma das mais modernas e confiáveis entre as das nações que se dedicam a essa tarefa, e isso pesou no convite. Os EUA sabem que a tecnologia espacial do Brasil é uma das melhores entre as nações em desenvolvimento, e que só não é mais adiantada devido à pequena disponibilidade de verbas para esses projetos.

O viajante brasileiro não será nenhum piloto de astronave. Terá, sim, a missão específica de fotografar regiões do planeta com a câmara de sensoramento remoto construída no Brasil, bem mais avançada e com soluções de imageamento de áreas terrestres melhores do que as da atualmente instalada no Landsat. Os norte-americanos têm grande interesse em vê-la em ação, e principalmente em analisar os resultados de seu uso.

Um ano antes do vôo, o Inpe deverá embarcar três brasileiros para a Flórida, que serão três opções para a escolha do nosso astronauta. Já há mais de 10 candidatos, mas três já se destacaram, por conhecimentos técnicos e capacidade física: Marco Antônio Andrade Siqueira, Paulo Pio Gabriele Camile e Amaury Silva Montes. Segundo Nelson de Jesus Parada, diretor do Inpe, é até possível que sejam eles os três escolhidos para ir à Flórida. *Durval Ferreira*